

SABERES E SENTIDOS: O TEMA ETNOBOTÂNICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE DUAS IES DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Beatriz Rabesco Paulino¹
Luana Roberta Oliveira²
Diogenes Rafael de Camargo

RESUMO: A Etnobotânica constitui um campo de estudo muito vasto, sendo caracterizada pelas diversas dimensões existentes nas relações de grupos humanos e plantas. À vista disso, os saberes socioculturais acumulados pelas sociedades tradicionais através do tempo, refletem na diversidade biológica e contribuem para o processo de construção de conhecimentos. Assim, pesquisas em Etnobotânica são fundamentais para compreender como as pessoas, em suas manifestações culturais, pensam, categorizam, manipulam e usufruem de espécies de plantas em conformidade com suas respectivas comunidades. Este trabalho teve como objetivo avaliar a perspectiva relacionada ao tema Etnobotânica encontrada em trabalhos de conclusão de curso da Fundação Hermínio Ometto e da Universidade Estadual Paulista, ambas do interior de São Paulo, esboçando as diversas abordagens sobre o tema e os principais focos de pesquisa. Para isto, foi realizada uma pesquisa documental, tendo como instrumento de análise alguns procedimentos da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Deste modo, foi possível identificar duas importantes abordagens metodológicas fundamentais para o tratamento dos resultados em pesquisas etnobotânicas: “bola de neve” a análise de agrupamentos. Ademais, houve a seleção dos temas centrais abordados pelos trabalhos, demonstrando que os conhecimentos tradicionais são passados através das gerações, e no caso dos saberes oriundos da agricultura familiar, são responsáveis por manter a agrobiodiversidade local. Assim, verificou-se a importância de trabalhos com foco em etnobotânica, pois estes se apresentam como ferramentas essenciais para preservação de conhecimentos tradicionais, refletindo uma aproximação entre o conhecimento científico e os saberes constituídos através de décadas de existência por comunidades diversas.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais. Pesquisa documental. Análise de conteúdo.

ABSTRACT: The Ethnobotany is a wide field of study, being characterized for several existing aspects in the relations of human groups and plants. Therefore, the social-culture knowledge acquired by the society through the time, reflect in the biological diversity and assist to build knowledge process. Thus researches in Ethnobotany are essential to comprise as people, in your cultural manifestations, think, categorize, manipulate and enjoy of plants species in accordance with your respectives communities. This work had as objective evaluate the perspective related to the theme Ethnobotany found in endo f course

¹ FHO - Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500, Jd. Universitário, Araras, São Paulo, Brasil, CEP 13607-339. Beatriz Rabesco Paulino. E-mail:beatrizrabesco@alunos.fho.edu.br.

² FHO - Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500, Jd. Universitário, Araras, São Paulo, Brasil, CEP 13607-339. Luana Roberta de Oliveira. E-mail: luanaroliveira@alunos.fho.edu.br.

paper from Fundação Hermínio Ometto and Universidade Estadual Paulista, both in a city from São Paulo state, presenting a diverse approaches about the theme and the researches major focus, for this, was made a documentary research, having as analysis instrument procedures some of the Content Analysis, proposed by Bardin (2016). Through this, was possible identify two fundamental methodological approaches important to the treatment of the results in the ethnobotanical researches: “bola de neve” the grouping analysis. In addition, there was the selection of the central themes discussed for the work, demonstrating that traditional knowledge are transmitted thru the generation, and in the case of the experience from the family farming, are responsible for the local agrobiodiversity. Accordingly, it was found the importance of works focused in ethnobotanical, because these presenting as essential tools to the preservation of traditional knowledge, reflecting na approximation between scientific knowledge and the other kinds building through decades of existing by diverse communities.

Keywords: Traditional knowledge. Documentary research. Content Analysis

1 INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é classificada como um dos ramos da Etnociência³, cujo atual cenário compreende a expansão de pesquisas científicas conectadas a diversas subáreas, oriundas dos saberes de comunidades tradicionais (DIEGUES *et al.* 2001). Deste modo, pode ser compreendida como a ciência que estuda as diversas dimensões existentes na relação de grupos humanos e plantas, permitindo o entendimento das formas como as pessoas, em suas variadas manifestações culturais, pensam, categorizam, manipulam e usufruem de espécies de plantas em conformidade com suas respectivas comunidades (VIU; VIU; CAMPOS, 2010; ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2014). Nas sociedades tradicionais, definidas por Diegues *et al.* (2001, p. 22) como:

Grupos humanos culturalmente diferenciados que historicamente reproduzem seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base em modos de cooperação social e formas específicas de relações com a natureza⁴.

³Em termos epistemológicos, a Etnociência posiciona-se como um caminho alternativo à rigidez científica, sendo, em sua definição literal, a ciência do “outro” (WIECZORKOWKI; PESOVENTO; TÉCHIO, 2018). Trata-se de um enfoque com raízes antropológicas, que considera as estruturas linguísticas das diversas culturas, onde as comunidades passam a ser reconhecidas de acordo com sua multiplicidade de saberes (SILVA; FRAXE, 2013).

⁴ Há que se ressaltar, neste ponto, a perspectiva deste estudo acerca do conceito de natureza, o qual se inspira e corrobora o ponto de vista da *physis* pré-socrática, ou seja, parte-se da tentativa de ir ao encontro à uma perspectiva não dicotomizante de natureza.

O vínculo entre o ser humano e os elementos naturais é fundamental para que conhecimentos intrínsecos sejam mantidos sobre seu território e perpassados às novas gerações, sendo um instrumento fundamental à manutenção da identidade cultural dos povos (ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2014). Assim, esses grupos, por meio da utilização dos ambientes naturais, desempenham o papel de informar de maneira visível as diferentes formas de manejo executadas no seu cotidiano, usufruindo do meio natural enquanto forma de sustentação (ROSA; GOMES, 2009)

Desta maneira, é importante considerar um fator contrastante abordado por Oliveira (2012) em seu aprofundado estudo baseado nos modos de constituição dos saberes entre os *Wajãpi* (AP), no que se refere à contraposição entre o conhecimento científico e o tradicional. Partindo de uma concepção linguística, a autora intenta para a hegemonia presente no entendimento da “ciência”, que por si só, já exprime toda uma significação, que se manifesta na percepção da ciência que conhecemos como ocidental.

Poderíamos, pois, dizer que toda ciência é necessariamente etnociência, a nossa inclusive. Contudo, esse qualificativo continua sendo empregue para alimentar a cisão nós/ eles, onde só o eles é marcado pelo etno- que carrega em seu sentido mais popularizado uma carga semântica diminuída. (OLIVEIRA, 2012, p. 17).

De acordo com as concepções socioculturais que se refletem na diversidade biológica, as espécies são objetos do conhecimento, sendo elementos de inspiração para muitos mitos e rituais dos povos e comunidades tradicionais. À vista disso, estudos etnobotânicos apresentam-se como análises integradoras, que permitem a incorporação dos saberes sobre fenômenos e processos naturais de uma população local ao conhecimento acadêmico, possibilitando ainda, a preservação e valorização das mais diversas expressões culturais (DIEGUES *et al.*, 2001; MELO; LACERDA; HANAZAKI, 2008).

Trata-se de uma área do conhecimento humano que tem ganhado destaque por estabelecer relações entre os conhecimentos empíricos e étnicos e a ciência cartesiana (FRANCO; LAMANO-FERREIRA; LAMANO-FERREIRA, 2011). Em cenários caracterizados por transformações ambientais e sociais, por exemplo, a Etnobotânica contribui para o registro de informações relevantes elucidadas na relação entre pessoas e plantas, evitando que conhecimentos importantes sejam perdidos frente a novos contextos e conjunturas (GANDOLFO; HANAZAKI, 2011).

Essa ciência incorpora um vasto campo de saberes com potencial para fornecer subsídios de alta qualidade para o tratamento de enfermidades humanas. Por isso, o crescente interesse de muitos pesquisadores ao redor do mundo, em relação aos rituais religiosos e padrões de alimentação de diferentes grupos e etnias (FRANCO; LAMANO-FERREIRA; LAMANO-FERREIRA, 2011). Para Lopes (2017), a compreensão da multiplicidade de culturas locais é o alicerce para a conservação dos elementos biológicos e permite que esses saberes sejam utilizados para a busca da biodiversidade com finalidades específicas, como o uso pela biotecnologia e indústria farmacêutica, por exemplo.

A diversidade biológica do Brasil reflete a existência de uma imensa diversidade cultural. São reconhecidas mais de 500 áreas indígenas compostas por cerca de 200 grupos culturalmente distintos, que foram capazes de se adaptar em conformidade com os ecossistemas e suas especificidades, ao longo dos anos de sua existência. Vale salientar que essas sociedades estão constituídas sobre padrões socioculturais que restringem o demasiado uso dos elementos naturais, que refletem o desenvolvimento de conhecimentos amplos das particularidades e possibilidades de manejo do ambiente natural, estabelecido em determinado território (Diegues *et al.*, 2001).

No que se refere aos conhecimentos oriundos da diversidade biológica constituídos ao longo de décadas, Lévi-Strauss, em “O pensamento selvagem”, indica que “as espécies animais e vegetais não são conhecidas porque são úteis; elas são consideradas úteis ou interessantes porque são primeiro conhecidas.” (p.25). Tal proposição torna-se essencial à compreensão e valorização das culturas, detentoras de saberes fundamentais que alicerçam o conhecimento antropológico.

Nesse sentido, é necessário elencar um dos pontos que abrangem o estudo desenvolvido por Oliveira (2012) com os povos indígenas *Wajãpi*, no que concerne os aspectos relacionados à transmissão de saberes. Trata-se da inserção das crianças, desde muito cedo, às relações com as plantas, fator que contribui para o encantamento pela diversidade, manifestado pelo interesse em formas, texturas, cheiro e sabores dos vegetais que compõem o território, saberes estes que são simultaneamente aprendidos e vividos.

Nessa dinâmica, a relação entre gerações (pais-filhos, avós-netos), ocupa uma posição central, que é evidenciada, também, no modo como falam sobre o conhecimento: é comum que se eximam de não

saber algo devido à morte prematura dos pais ou avós, o que teria ceifado o aprendizado que se desenvolve no estar junto mundo a fora (OLIVEIRA, 2012, p. 174).

Desde os tempos antigos os humanos recorrem ao uso dos elementos vegetais da natureza com a finalidade de melhorar suas condições de existência, exemplificado pelo uso de plantas medicinais (LÖBLER *et al.*, 2014). Nesse sentido, Almeida (2011) afirma que:

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história. Certamente surgiu, à medida que tentava suprir suas necessidades básicas, através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo. O homem primitivo dependia fundamentalmente da natureza para a sua sobrevivência e utilizou-se principalmente das plantas medicinais para curar-se. (ALMEIDA, 2011, p. 35).

Já Schneider (2017) implica que o uso das plantas medicinais partia de uma concepção fundada na magia, pois aliava seu uso a prática de orações, utilização de amuletos e invocações espirituais.

Essa hipótese está embasada em pinturas encontradas em cavernas, como, por exemplo, a datada do período Paleolítico, em torno de 15 mil anos a.C., a caverna de *Trois Frères*, na França. A pintura mostra uma figura em posição de dança, com indicações de vestir uma pele de animal com uma máscara, a qual constitui, para os pesquisadores, na primeira representação de um xamã, um mestre curandeiro, em uma cerimônia atual. Os xamãs são considerados pelos pesquisadores como bons observadores e descobriram a estrutura e função básica de alguns órgãos, como o coração e a ação curativa de muitas plantas, mesmo atribuindo aos poderes sobrenaturais as causas das doenças (SCHNEIDER, 2017, p. 19).

Para Galante (2011), o surgimento de saberes etnobotânicos que se acumularam no decorrer da história se deve a alguns fatores específicos, como a observação do comportamento animal e a relação destes com as plantas, além de experimentações empíricas.

No Brasil, bem como nos demais países das chamadas terras baixas, o potencial das plantas como medicamento teve influência, sobretudo, das culturas ameríndias, africanas e europeias. Entre os ameríndios brasileiros, por exemplo, encontra-se a explicação da presença de doenças, sem causas externas identificáveis, em aspectos que fogem à racionalidade cartesiano-positivista, ou seja, algumas explicações aos fenômenos humanos, nesses contextos, permeiam o

campo do mítico (JORGE, 2010). Sendo assim, as culturas ameríndias foram fundamentais na formação da cultura brasileira, não apenas em certos aspectos da religiosidade, mas também no modo de classificar e explicar os fenômenos (VAINFAS, 2007).

O livro “Tratado Descritivo do Brasil em 1587” do português Gabriel Soares de Sousa é um dos primeiros registros históricos sobre o potencial das plantas medicinais utilizadas pelos ameríndios:

Jaborandi é uma erva que faz árvore da altura de um homem, e lança umas varas em nós, como canas, por onde estalam muito como as apertam; a folha será de palmo de comprido, e da largura da folha da cidreira, a qual cheira a hortelã francesa, e tem a aspereza da hortelã ordinária; a água cozida com essas folhas é loura e muito cheirosa e boa para lavar o rosto ao barbear; quem tem a boca danada, ou chagas nela, mastigando as folhas desta erva duas ou três vezes a cada dia, e trazendo-a na boca, a cura muito depressa; queimadas estas folhas, os pós delas alimpam o câncer das feridas, sem dar nenhuma pena, e tem muitas outras virtudes [...] (p. 208).

De forma geral, os estudos que visam a preservação de conhecimentos tradicionais, que englobam as relações constituídas em muitas décadas de existência entre os seres humanos e a diversidade encontrada no meio natural, exemplificado pelo uso das plantas medicinais e da contribuição que estas oferecem por meio de seus componentes, demandam a essencialidade desse tipo de pesquisa, caracterizando uma ferramenta necessária ao resgate cultural dos povos (FREITAS, 2014).

No contexto da investigação etnobotânica, os trabalhos podem refletir determinada aproximação entre conhecimento científico e saberes tradicionais, e, partindo deste pressuposto, resultar na obtenção de resultados positivos que direcionem soluções para o bem coletivo (ROCHA; NEFFA, LEANDRO, 2014). Ainda, são instrumentos que têm contribuído para ações de conservação e sustentabilidade baseadas nas relações entre os seres humanos e o mundo (KFFURI, 2008).

Por tudo que foi dito acima, o objetivo deste trabalho é avaliar a perspectiva relacionada ao tema Etnobotânica encontrada em trabalhos de conclusão de curso de duas universidades do interior de São Paulo, esboçando as diversas abordagens sobre o tema e os principais focos de pesquisa.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa será utilizada a abordagem qualitativa, que se refere ao estudo dos fenômenos que envolvem as interações sociais humanas. De acordo com essa concepção, a compreensão de um fenômeno é determinada pelo contexto em que este é concebido, e por esta razão, deve ser observado numa perspectiva integrada. Este posicionamento metodológico, que aplica métodos qualitativos para o entendimento das relações humanas, considera a interpretação de mundo como característica fundamental e contínua das sociedades e, por isso, aplica a metodologia caracterizada pelo “*Interpretacionismo*” (GODOY, 1995; OLIVEIRA, 2008).

Para os interpretacionistas, as organizações são processos que surgem das ações intencionais das pessoas, individualmente ou em harmonia com as outras. Elas interagem entre si na tentativa de interpretar e dar sentido ao mundo. A realidade social é, então, uma rede de representações complexas e subjetivas (VERGARA; CALDAS, 2005, p. 67).

Em relação às características das pesquisas qualitativas, Martins (2004) considera que a heterodoxia presente no momento de análise dos dados coletados exige do pesquisador o desenvolvimento de capacidades intuitivas e criadoras, oriundas de aptidões anteriormente estabelecidas, exemplificada pelo “olhar” integrador e analítico. É neste tipo de análise, ainda, que são exigidas competências teóricas e metodológicas, que pressupõem a existência de uma responsabilidade intelectual, no que concerne à atuação do pesquisador.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela pesquisa documental, do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, também classificada como meta pesquisa, a qual tem como base a utilização de documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, não foram explorados ou sistematizados sob determinados aspectos. O uso dessa técnica de pesquisa exige do pesquisador a capacidade de selecionar documentos relevantes, tratar e interpretar as informações, o que resulta na inserção de detalhes significativos à pesquisa (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

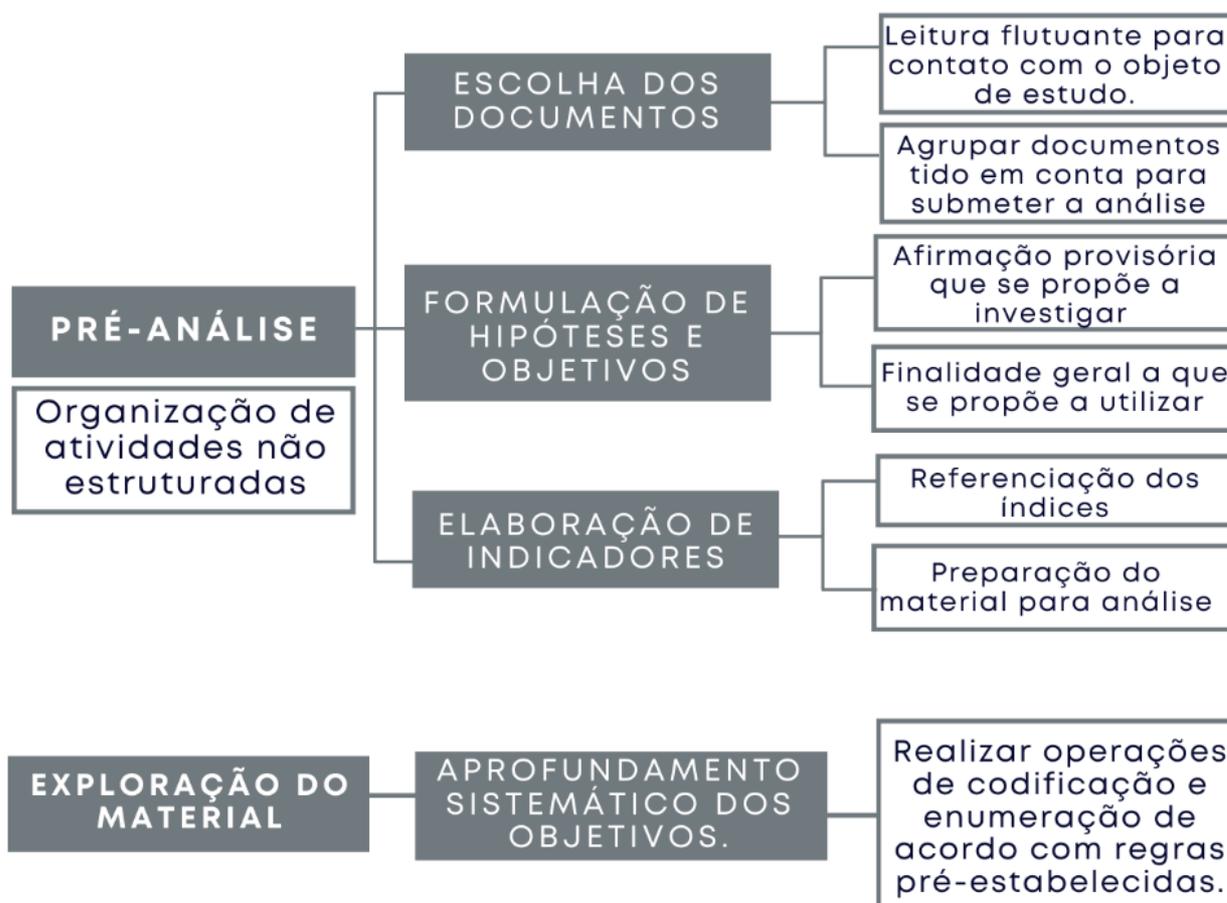
Ela pode ser utilizada no ensino da perspectiva de que o investigador ‘mergulhe’ no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57).

Pesquisas sociais que tem como alicerce os conceitos que envolvem a subjetividade coletiva ou individual demandam o uso de metodologias compatíveis com as características das mesmas (CÂMARA, 2013). Tendo como referência o livro “Análise de Conteúdo”, de Laurence Bardin (2016), é necessário enfatizar que a utilização desta metodologia conjectura um campo de aplicação muito vasto.

A análise de conteúdo pode ser uma análise dos significados [...] embora possa ser também uma análise dos “significantes” (análise lexical, análise dos procedimentos). Por outro lado, o *tratamento descritivo* constitui uma primeira fase do procedimento. No que diz respeito às características sistemática e objetiva, foram e continuam sendo suficientemente importantes para que se insistam nelas (BARDIN, 2016, p. 34).

De forma mais objetiva, a análise de conteúdo é organizada em diferentes fases, exemplificadas no esquema a seguir adaptado do livro de Bardin (2016).

Figura 1. Organograma da Análise de Conteúdo de Bardin.





Fonte: elaboração das autoras (2020).

2.1 Constituição do *corpus* documental

Para constituição do *corpus* documental, foi realizada busca nas plataformas de pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto (FHO) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), ambas as instituições do interior de São Paulo, filtrando o termo “etnobotânica” em monografias com titulação de Trabalhos de Conclusão de Curso. Na FHO foram encontradas seis pesquisas, todas da cidade de Araras-SP. E, na UNESP, localizou-se 19 resultados relacionados à todas as áreas de ensino, sendo representados no Quadro 1.

Quadro1. Relação de Trabalhos de Conclusão das Instituições de Ensino Superior do interior de São Paulo.

Autor	Título	Instituição de Ensino	Ano
FERREIRA, T.P.	Análise fitoquímica do extrato hidroalcoólico de <i>Cucurbita pepo</i> L. (cucurbitaceae) e avaliação da sua atividade antioxidante.	FHO	2009
SILVA, B.F.R.	Aromaterapia: o uso de óleos essenciais no tratamento do estresse, com ênfase para o óleo essencial de manjerona.	FHO	2016
CARDOSO, C.A.	Avaliação do extrato das folhas de <i>Protium heptaphyllum</i> Aubl. Marchand. sobre bactérias orais:	FHO	2009

	Estudo in vitro.		
SANTOS, J.S.; PEREIRA, P.M.	Efeitos antioxidantes da <i>Punica granatum</i> (romã) presente em nutricosméticos.	FHO	2017
GONÇALVES, C.A.	O papel antioxidante da <i>Morus nigra</i> L. (amora preta) no envelhecimento.	FHO	2017
ALMEIDA, T.P.; MELO, Q,R,V.	O uso do óleo de coco para emagrecer.	FHO	2018
BOSSO, V.V.	“Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de diferentes espécies de <i>Mentha</i> ”.	UNESP	2010
NUNES, T.P.	Agricultura urbana com enfoque na agrobiodiversidade em uma cidade de pequeno porte do estado de São Paulo.	UNESP	2013
CAMARGO, V.A.	Agricultura urbana no município de Charqueada, SP - Um enfoque etnobotânico.	UNESP	2011
FERREIRA, M.I.; ALVES, M.J.Q.F.	Atividade diurética dos extratos aquoso e etanólico de Bugre (<i>Hedyosmum brasiliense</i> Miq.) e seus efeitos na pressão arterial média em testes pré-clínicos.	UNESP	2008
GONÇALVES, E.C.A.	Avaliação da atividade antibacteriana de espécies vegetais utilizadas em doenças do trato digestório: <i>Baccharis trimera</i> (LESS.) DC. e <i>Casearia sylvestris</i> SWARTZ.	UNESP	2012
PAIS, V.A.A.; ALVES, M.J.Q.F.	Bioatividade de cipó-prata (<i>Trigonía nivea cambess.</i>) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial.	UNESP	2008
ALVES, L.R.	Ecologia, Alegria e Saúde: um estudo de metodologia de Educação Ambiental.	UNESP	2010
MATEUS, I.D.	Entre concertos e desconcertos: dicionários de Línguas indígenas brasileiras em (des) compasso com o campo lexical da música.	UNESP	2017
BAHIA, N.C.F.	Estudo etnobiológico da interação dos pescadores de cerco-fixo com as tartarugas marinhas da região de Cananéia, litoral sul de São Paulo.	UNESP	2008
BRAGA, E.U.	Estudo Fitoquímico de <i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	UNESP	2015
HILÁRIO, F.	Estudo químico e avaliação da atividade antioxidante e antimicrobiana dos escapos de <i>Syngonanthus nitens</i> (Bong.) Ruhland. (Eriocaulaceae).	UNESP	2012
ARAUJO, C.R.	Estudo sobre a circulação de sementes e propágulos no	UNESP	2008

	assentamento rural XII de outubro, Moji Mirim, SP.		
JUNIOR, L.R.M	Levantamento de raízes e tubérculos nos assentamentos rurais araras I, II, III E IV, no município de Araras, SP.	UNESP	2009
BREDARIOL, L.R.	Levantamento e caracterização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC'S) Espontâneas Presentes em um Sistema Agroflorestal no Município de Rio Claro - SP.	UNESP	2015
LEITE, M.R.V.	O gênero <i>Bauhinia L.</i> na região de Bauru e seus metabólitos secundários: contribuições para estudos de plantas medicinais.	UNESP	2017
OLIVEIRA, P.S.	Plantas alimentares de raízes e tubérculos na agricultura familiar: um estudo de caso com enfoque etnobotânico com agricultores do município de Rio Claro.	UNESP	2011
OLER, J.R.L.	Plantas tóxicas do município de Cananéia - SP: um enfoque etnobotânico.	UNESP	2009
SOUZA, C.B.	Uso de plantas medicinais em comunidades religiosas no Brasil: conhecimento tradicional & riscos potenciais.	UNESP	2012
PAULO, P.F.M.	Utilização da HPLC (<i>High Pressure Liquid Chromatography</i>) para identificação do elemento antibacteriano extraído via hexano de <i>Aristolochia gigantea</i> .	UNESP	2012

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Seguindo as etapas que constituem a metodologia da análise de conteúdo, foi empregada, em um primeiro momento, a “leitura flutuante” dos documentos selecionados, citada por Bardin (2016, p. 96):

A primeira actividade consiste em estabelecer contacto com os documentos e analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...]. Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projecção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos.

Deste modo, observou-se que três trabalhos da UNESP (Quadro 2) atendiam ao objetivo pretendido de avaliar a perspectiva etnobotânica conforme diferentes abordagens. Porém, não foram selecionados trabalhos da FHO, uma vez que todas as pesquisas são voltadas ao estudo de fitoquímicos produzidos por vegetais para obtenção de determinadas propriedades relacionadas ao seu uso, o

que evidencia uma perspectiva científicista e objetiva, sendo sustentada pelos inúmeros trabalhos que compactuam com esta concepção teórica, não indicando elaboração de estudos com saberes de grupos culturais distintos.

Para inclusão das monografias no *corpus* documental desta pesquisa foram considerados os trabalhos que simultaneamente envolvem as influências botânicas e sociais de um meio dinâmico e interativo entre as partes, tratando-se, principalmente, das comunidades tradicionais e os saberes oriundos de suas vivências. Os trabalhos que abrangem o *corpus* documental desta pesquisa decorrem o período de 11 anos, previamente selecionados por se tratarem de pesquisas acadêmicas com foco em etnobotânica, tornando-se indispensáveis para realização de uma análise mais aprofundada do tema em questão

Contudo, dado como critério de organização, os quadros sucederam por ordem alfabética dos títulos, e preceito facilitador de identificação, referimos a cada trabalho por seu código de ID.

Quadro 2. Relação de Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados na Universidade Estadual Paulista da cidade Rio Claro-SP.

ID	Autor	Título	Data	Orientação
T 1	CAMARGO, V.A.	Agricultura urbana no município de Charqueada, SP - Um enfoque etnobotânico.	201 1	Maria Christina de Mello Amoroza
T 2	OLIVEIRA, P.S.	Plantas alimentares de raízes e tubérculos na agricultura familiar: um estudo de caso com enfoque etnobotânico com agricultores do município de Rio Claro.	201 0	Maria Christina de Mello Amoroza
T 3	OLER, J.R.L.	Plantas tóxicas do município de Cananéia - SP: um enfoque etnobotânico.	200 9	Maria Christina de Mello Amoroza

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Como critérios de exclusão foram desconsiderados os trabalhos com temas centrais que não correspondiam ao campo da Etnobotânica. E, os que consistiam no formato de artigo científico, optando-se apenas pelos que apresentavam formato de monografia, visto que esse tipo de pesquisa apresenta maior quantidade de detalhes. Vieira (2012, p. 2) considera sobre os aspectos das pesquisas em formato de artigo científico e infere que “em síntese, os artigos são monografias enxutas,

pois guardam todas as suas partes, sendo apenas mais objetivos em cada uma delas”.

No caso da UNESP, excluimos os trabalhos que pertenciam ao *campus* de outras cidades, incluindo somente os trabalhos pertencentes ao *campus* da cidade de Rio Claro-SP, a fim de delimitar a quantidade de trabalhos constituintes do *corpus* documental e facilitar a análise, visto que o acervo de trabalhos da IES em específico é muito vasto.

O presente trabalho foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto, sendo aprovado sob o protocolo nº 938/2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como necessidade o aprofundamento sistemático dos objetivos, por meio das características particulares da abordagem qualitativa, evidenciadas por Bardin (2016) ao relacionar este tipo de pesquisa a um procedimento mais intuitivo caracterizando, por este motivo, a adaptabilidade das pesquisas a índices não previstos e/ou evolução das hipóteses, foram criadas “categorias” de pesquisa, a fim de expor as diversas abordagens e temas tratados nas pesquisas de Etnobotânica dos Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados.

Essas categorias foram classificadas em quatro subtópicos, de acordo com as principais temáticas de análise encontradas nas monografias, e categorizadas conforme: principais metodologias utilizadas nas pesquisas etnobotânicas; perfil dos sujeitos de pesquisa; principais grupos étnicos e temas e principais autores.

3.1 Principais metodologias utilizadas em pesquisas etnobotânicas

Durante as análises dos Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados para esta pesquisa, foi possível detectar duas diferentes abordagens metodológicas (“**bola de neve**” e **análise de agrupamentos**) que podem ser consideradas como importantes instrumentos para a exploração do material oriundo de entrevistas

semiestruturadas, as quais foram realizadas em todas as monografias analisadas. Os processos que fazem uso desse tipo de proposta metodológica são evidenciados por Pondé, Mendonça e Caroso (2009, p. 132).

Entrevistas obtidas por questionários semi-estruturados resultam em narrativas que contêm a interpretação da realidade da pessoa entrevistada. Começar com a versão da realidade enunciada pelos sujeitos de pesquisa não significa que esses dados serão tomados como a própria realidade. Toda narrativa traz em seu bojo contradições, espaços em branco e silêncios que devem ser preenchidos pelo pesquisador a fim de compreender o que subjaz ao que foi dito.

O método de amostragem designado como “bola de neve” (*snowball*) depreende a existência de uma ligação entre os membros da população em análise, com base em uma característica de interesse, que permite que os membros de uma comunidade sejam capazes de detectar outros membros da mesma (DEWES, 2013). Assim, presume-se a importância desse tipo de análise em trabalhos que demandam o uso de um elevado número de informações em pesquisas sociais. O trabalho identificado como **T2**, implica, ainda, que:

O método bola de neve possui a vantagem de ser um método eficaz em um tempo curto de um ano de pesquisa, contudo tende a pontuar os atores mais populares ou de mais fácil acesso na rede social, excluindo sujeitos mais deslocados (**T2**, 2010, p. 17).

Nota-se, ainda, que o desenvolvimento desse tipo de proposta de análise no **T2**, teve como recurso principal a utilização de informantes-chave, que permitiram a inclusão progressiva de entrevistados na amostra, estabelecendo-se uma “rede de informantes”, conforme mencionado no trabalho e salientado por Bisol (2012, p. 722):

Por compartilharem vocabulário, conceitos e vivências, e também por seu conhecimento profundo das normas que regem o funcionamento da comunidade investigada, os informantes-chave poderão se tornar colaboradores especiais da pesquisa: poderão ajudar a formular, expandir ou clarificar as interpretações do pesquisador.

Contudo, esse método para análise dos dados não se aplica ao trabalho identificado como **T3**, demonstrando que, por vezes, a seleção de informantes para entrevistas semiestruturadas em pesquisas de etnobotânica não depende, exclusivamente, da obtenção de informantes-chave, podendo estes, serem selecionados “ao acaso”.

Foram identificadas ainda, no que concerne a aplicação metodológica para investigação dos dados obtidos com as pesquisas, a utilização das análises de agrupamentos (**T2** e **T3**). O texto de Valentim (2000, apud **T3**, 2009, p. 19) infere que “os agrupamentos consistem em reconhecer entre unidades amostrais um grau de similaridade suficiente para reuni-los num mesmo conjunto” e ainda denota a relevância desse tipo de pesquisa, conforme o fragmento:

Análises de agrupamento mostram-se bastante promissoras em estudos etnobotânicos, principalmente no entendimento do conhecimento dos moradores sobre plantas e, quando utilizadas adequadamente, podem elucidar minúcias e sutilezas presentes nas relações entre grupos humanos e os recursos vegetais (MIRANDA; HANAZAKI, 2008, apud **T3**, 2009, p. 19).

De forma geral, a análise de agrupamento é descrita como um dos vários métodos das análises multivariadas, que compreendem um conjunto de técnicas ainda mais amplas. A escolha da análise de agrupamento verificada por meio da exploração dos materiais selecionados de acordo com sua relevância ao objetivo, pode ser justificada de acordo com os argumentos elencados por Vicini (2005), que infere que a demanda por esse tipo de metodologia, em alguns estudos, é centrada na necessidade de conhecer características específicas de um grupo ou de um conjunto de elementos amostrais, necessárias para a verificação de similaridades em um conjunto de dados. Em **T3**, por exemplo, cada entrevistado representou uma unidade amostral, onde os agrupamentos foram elaborados a partir da constituição de uma matriz com base na presença ou ausência das citações de cada planta.

3.2 Perfil dos sujeitos de pesquisa nos trabalhos analisados

As monografias analisadas demonstraram que para os trabalhos **T1** e **T2**, a maior parte dos entrevistados são homens, enquanto para o **T2**, a maioria são mulheres. Isso pode ser explicado pelo fato de que os trabalhos identificados como **T1** e **T2**, são, essencialmente, voltados à coleta de dados oriundos de comunidades que desenvolvem atividades relacionadas à agricultura familiar, o que pressupõe, nesses casos, uma probabilidade maior dessas atividades serem desenvolvidas por homens. Em contrapartida, o trabalho identificado como **T2**, ao analisar o conhecimento etnobotânico de comunidades específicas sobre a toxicidade de

plantas, obteve dados relevantes decorrentes de entrevistas com mulheres, que exercem exclusivamente trabalhos domésticos.

Outros fatores importantes que podem ser considerados nos trabalhos analisados, conforme enunciado por Silvestro *et al.* (2001, apud **T2**, 2020, p. 23), estão relacionados a transmissão de conhecimentos entre os membros da comunidade ou gerações seguintes e a continuidade das atividades agrícolas.

A sucessão das atividades na agricultura familiar é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando das atividades. Configura-se para isso uma dimensão de um processo gradual de transferência de conhecimentos e responsabilidades de uma geração para outra. A primeira premissa parece ser o fator que mais tem travado o livre fluxo do processo sucessório das atividades. (SILVESTRO *et al.*, 2001 apud **T2**, 2010, p. 23).

Conforme citado por **T1** (2011), outra proposta que influencia na continuidade das atividades agrícolas, é o fato de que, geralmente, essas atividades são desenvolvidas por faixas de população menos escolarizadas, que reflete o envelhecimento dessa população mais ligada aos processos de cultivo.

Outro ponto importante se refere à observação salientada por **T2** (2010, p. 23): “um dos fatores também associados a baixa permanência de jovens do meio rural é a precariedade das moradias. Devido a grande maioria de agricultores de baixa renda, as famílias costumam viver em ambientes com condições hostis”.

Dando enfoque às atividades ligadas a transmissão de saberes acumulados ao longo das gerações, no que se refere aos conhecimentos etnobotânicos para o cultivo agrícola familiar (trabalhos **T1** e **T2**), e os conhecimentos sobre propriedades tóxicas dos vegetais (**T3**), observou-se que, para as três análises, a transmissão oral dos saberes se caracteriza como atividade fundamental.

A transmissão oral de conhecimentos foi a fonte mais citada [...] a passagem de conhecimento dos mais velhos para os mais jovens, principalmente familiares (pais e avós) foi a mais representativa. Já para passagem do conhecimento, os entrevistados da ilha e do continente apontaram as crianças, principalmente familiares (filhos e netos), como principais receptores. (**T3**, 2009, p. 22)

Sendo, no trabalho **T2**, a fonte mais citada para a origem dos conhecimentos em estudo, sendo que a passagem de conhecimento dos mais velhos para os mais jovens, principalmente familiares (pais e avós) foi a mais representativa.

[...] a grande maioria dos entrevistados cresceu no meio rural, participando de atividades de lavoura desde criança junto aos pais, com quem aprenderam grande parte do conhecimento acerca das plantas cultivadas e das técnicas de manejo empregadas. Poucos informantes relataram outras ocupações, mesmo quando levantadas outras ocupações ao longo da vida, ainda assim todas as respostas ressaltaram que as atividades de plantio mantiveram-se concomitantes as outras ocupações, ainda que em menos grau. Observa-se aí a continuidade das atividades agrícolas da geração anterior pela geração entrevistada. (T2, 2011, p. 19).

3.3 Principais grupos étnicos e temas

De acordo com a concepção de Barth (1998), seguindo os preceitos da literatura antropológica, a definição de grupo étnico implica algumas características importantes que devem ser consideradas ao se propor uma definição mais concreta:

1. Em grande medida se autoperpetua do ponto de vista biológico;
2. Compartilha valores culturais fundamentais realizados de modo patentemente unitário em determinadas formas culturais;
3. Constitui um campo de comunicação e interação;
4. Tem um conjunto de membros que se identificam e são identificados por outros, como constituindo uma categoria que pode ser distinguida de outras categorias da mesma ordem (BARTH, 1998, p.189).

Durante as análises das monografias selecionadas, foi possível constatar que, em T3, não houve uma caracterização objetiva das comunidades estudadas, sendo realizado um estudo mais amplo com os moradores de duas áreas distintas do município (zona insular e zona continental), fator que evidencia que não foram utilizados critérios que identificassem as comunidades estudadas de acordo com o grupo étnico a que pertencem, condição esta que pode ter influenciado nos resultados da pesquisa, que demonstraram que não houve diferença significativa entre os conhecimentos tradicionais das comunidades entrevistadas. Nesse sentido, outra proposta de análise pode ser considerada, partindo do pressuposto de que comunidades específicas e bem definidas apresentam saberes substanciais sobre determinados aspectos.

Com relação aos temas centrais que foram evidenciados durante as reflexões acerca dos trabalhos selecionados, percebe-se que em T1 e T2, a agricultura familiar é a principal temática em estudo, sendo possível a realização de estudos etnobotânicos com as comunidades entrevistadas.

É possível apontar que os agricultores são responsáveis pela manutenção de saberes fundamentais para manutenção da agrobiodiversidade local em seus espaços de cultivo, possibilitando que esses conhecimentos sejam perpassados às gerações futuras. No trabalho identificado como **T2**, há uma caracterização dessa ideia.

Os agricultores amostrados [...] mostraram possuir fatores positivos que os caracterizam como mantenedores da diversidade agrícola da mandioca, como o fato de cultivarem etnovarietades diversas e terem um sistema de caracterização e reconhecimento das variedades de base empírica, ainda que com menor diversidade, e com caracterização menos criteriosa do que quando comparados aos estudos com comunidades tradicionais (**T2**, 2010, p. 42).

Miranda (2012, p. 35) infere ainda que “os agricultores desenvolvem um rico e profundo conhecimento local sobre o ambiente em que vivem, bem como sobre técnicas de manejo, adaptados a esse tipo de exploração” (p.35).

A etnobotânica possui ferramentas adequadas para estudar esse conhecimento, o que pode contribuir para seu resgate, valorização e incorporação ao desenvolvimento de novas propostas, mantendo a continuidade dos saberes (**T1**, 2011, p. 11).

Nessa perspectiva, Carniello *et al.* (2010) denota que na formação dos conglomerados urbanos, por exemplo, os quintais urbanos apresentam uma extensa ligação com a prática das atividades agrícolas, onde, por vezes, as comunidades são induzidas a reproduzir em pequena escala os processos da agricultura desenvolvida no campo.

A agricultura urbana acarreta inúmeros benefícios aos locais onde se estabelece e pode ter como função: ser fonte de subsistência e renda; garantir uma melhoria da dieta e prover a segurança alimentar, utilizando espaços ociosos ou não adequados à construção (BRYLD, 2003; ANGELO; AMOROZO, 2006 *apud* **T1**, 2011, p. 11).

Vale salientar, ainda, a definição atribuída aos termos “etnovarietade” e “etnoespécie”, que são conceitualmente diversificados nas monografias estudadas, tendo em consideração que os trabalhos **T1** e **T2** tiveram como base o levantamento das etnovarietades utilizadas na reprodução das atividades agrícolas e o trabalho **T3**, a caracterização das etnoespécies com potencial toxicidade proveniente do conhecimento local das comunidades em estudo. A primeira referindo-se as variedades das espécies cultivadas com base no conhecimento popular dos agricultores. Amorozo (2000), conforme citado por **T1** (p. 40) infere que, “em certos

casos, o nome da variedade é construído à medida que ela ganha visibilidade na comunidade, ou seja, quando começa a ser disseminada”.

Em **T2**, o autor denota sobre os critérios de classificação utilizados pelos agricultores para identificação da principal variedade em estudo, a mandioca.

As etnovariedades em sua maioria foram classificadas e diferenciadas umas das outras por critérios predominantemente morfológicos, como cor das partes aéreas (folha, pecíolo, rama), quantidade de lobos foliares, ramificação do pé e altura do pé [...]. Um mesmo agricultor geralmente usa mais de um critério para reconhecimento da etnovariedade (T2, 2020, p. 34).

Já em **T3**, o termo “etnoespécie” é bastante citado, utilizando categorias comparativas êmicas e éticas para a avaliação dos saberes coletados. É importante entender que as interpretações êmicas demonstram esferas do campo cognitivo e linguísticos dos conhecimentos da comunidade, conforme Posey (1992, *apud T3*, 2009, p. 16).

Isso reflete a importância dos estudos etnobotânicos, bem como a diversidade de informações que podem ser obtidas por meio da realização dos mesmos, manifestada, por exemplo, pela coleta de informações relacionadas aos sistemas de classificação das espécies vegetais, o uso atribuído ao seu cultivo e como esses saberes são distribuídos entre os membros da comunidade.

3.4 Principais autores

Durante a análise dos autores das monografias selecionadas, expõe-se a exclusividade de mulheres no desenvolvimento dos trabalhos. Sendo desenvolvidos por meio de contextos que reforçam seus interesses acadêmicos.

Foram identificadas quatro autoras com vínculo acadêmico em áreas biológicas, sendo no **T1** e **T2** com graduação em Ciências Biológicas e no **T3** como graduação em Ecologia. Hayashi *et al.* (2007) em seu artigo, argumenta:

Inegavelmente, o sexo feminino está presente na ciência brasileira, com maior força em certos campos do conhecimento. Por outro lado, a proporção das mulheres em postos de maior prestígio, não reflete o tamanho da contribuição. Mas, a tendência de maior inserção das mulheres é clara, inclusive em posições acadêmicas de destaque. Lembre-se que a ciência, por milênios, foi dominada pelos homens. Entretanto, saber utilizar o grande banco de talentos que se coloca à disposição do país, significa fortalecer o potencial competitivo da comunidade acadêmica nacional (HAYASHI *et al.*, 2007, p. 186).

Amorozo contribui como orientadora de todos os estudos, se apresentando em seu currículo *lattes* (2016) da seguinte maneira:

possuo graduação em Ciências Biológicas - licenciatura e bacharelado pela Universidade de São Paulo (1974), mestrado em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1980) e doutorado em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (1996). Professora Adjunta da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, trabalhando na área de Etnobotânica e Ecologia Humana. Áreas de interesse: sistemas agrícolas de pequena escala, manutenção in situ onfarm de variedades de raízes e tubérculos, impactos das transformações socioeconômicas. (AMOROZO, 2016).

Diante das pesquisas do histórico das autoras, constata-se que Camargo (T1) manteve sua formação apenas na graduação em Ciências Biológicas finalizada em 2011. Lozano (T2) optou por enriquecer sua formação acadêmica com graduação em Ciências Sociais, e em 2014, concluiu seu mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Oler (T3) manteve-se na área biológica, concluindo seu doutorado em Biologia Vegetal no ano de 2017. E, por fim, com sua vasta experiência profissional acadêmica, Amorozo finalizou sua carreira em 2014, representando importantes contribuições para literatura dos trabalhos por este estudo analisados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises obtidas das monografias selecionadas permitiram compreender o vasto campo que abrange estudos com foco em etnobotânica, considerada um importante instrumento de análise das relações de grupos humanos e plantas, com base nas inter-relações caracterizadas pelos conhecimentos botânicos e etnológicos das comunidades. O panorama geral dos resultados demonstra a importância da delimitação de abordagens metodológicas, sendo observado que o método “bola de neve” e análise por meio de agrupamentos são importantes ferramentas para interpretação e condução de entrevistas semiestruturadas, principal metodologia aplicada nas monografias estudadas. Já com relação às principais temáticas encontradas nos trabalhos acadêmicos, foi evidenciado que a transmissão oral entre

gerações é a fonte mais citada para permanência dos conhecimentos dentro das comunidades, sendo considerados, para tanto, os saberes sobre sistemas de classificação das espécies vegetais e o uso atribuído ao cultivo das mesmas.

No que concerne o levantamento geral dos trabalhos filtrados nas plataformas de busca das duas IES selecionadas, foi possível identificar que os trabalhos da FHO, são, em sua maioria, caracterizados pela presença de dados empíricos, o que revela uma tendência mais cientificista e objetiva, diferente dos trabalhos encontrados nas plataformas de busca da UNESP, que revelaram uma perspectiva focada nas experiências humanas, baseados em dados obtidos de comunidades culturalmente diferenciadas. Além disso, vale salientar que todos os trabalhos selecionados para este estudo, constituintes do nosso *corpus* documental, foram desenvolvidos por pesquisadoras mulheres.

Assim, infere-se que pesquisas etnobotânicas apresentam-se como ferramentas essenciais para preservação do conhecimento tradicional, refletindo uma aproximação entre o conhecimento científico e os saberes constituídos por comunidades distintas. Além disso, apresenta-se como uma área ampla de estudos, o que abre espaço para realização de outros trabalhos nesse âmbito.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Mediciniais**. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 224 p.

ALMEIDA, T. P.; MELO, Q. R.V. **O uso do óleo de coco para emagrecer**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estética) – Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2018.

ALVES, L. R. **Ecologia, alegria e saúde: um estudo de metodologia de educação ambiental**. 2010. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

ARAUJO, C.R. **Estudo sobre a circulação de sementes e propágulos no assentamento rural XII de outubro, Mogi Mirim, SP**. 2008. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

BAHIA, N. C. F. **Estudo etnobiológico da interação dos pescadores de cerco-fixo com as tartarugas marinhas da região de Cananéia, litoral sul de São**

Paulo. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016, 277 p.

BARTH, F. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTGNAT, P.; STREIFFE-FENART, J. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo: UNESP, 1998, p. 185-227.

BERTOLDI, J.G. **Estudo fitoquímico e avaliação da atividade antibacteriana de *Byrsonimapachyphylla A. Juss.*** 2012. 134 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia- Bioquímica) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

BOSSO, V. V. **Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de diferentes espécies de *Mentha*.** 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

BREDARIOL, L. R. **Levantamento e caracterização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC'S) espontâneas presentes em um sistema agroflorestal no município de Rio Claro-SP.** 2015. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

BISOL, C. A. Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informantes-chave e grupos focais. **Estudo de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 719-726, 2012.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6 n. 2, p. 179-191, 2013.

CARDOSO, C. A. **Avaliação Do Extrato Das Folhas De *Protium heptaphyllum aubl. Marchand.* Sobre Bactérias Orais: Estudo In Vitro.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Fundação Hermínio Ometto, Araras, SP, 2007.

CARNIELLO, M. A. *et al.* Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amaz.**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.

CAMARGO, V. A. **Agricultura urbana no município de Charqueada, SP: um enfoque etnobotânico.** 2011. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

DEWES, J. O. **Amostragem em bola de neve e *respondent-driven sampling*:** uma descrição de métodos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DIEGUES, A. C. *et al.* **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil:** Os saberes tradicionais e a Biodiversidade no Brasil. Brasília: MMA, 2001.

FERREIRA, M. I. **Atividade diurética dos extratos aquoso e etanólico de Bugre (*Hedyosmum brasiliense* Miq.) e seus efeitos na pressão arterial média em testes pré-clínicos**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

FERREIRA, T. P. **Análise fitoquímica do extrato hidroalcoólico de *Cucurbita pepo* L. (cucurbitaceae) e avaliação da sua atividade antioxidante**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2009

FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N.; FERREIRA, M. L. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, v. 10, n. 2, p.17-23, 2011.

FREITAS, A. V. L. **O espaço doméstico dos quintais e a conservação de plantas medicinais na comunidade São João da Várzea**. Orientadora: Maria de Fátima B. Coelho. Tese (Doutorado em Agronomia: Fitotecnia). 2013. 355 f. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mossoró, 2014.

GALANTE, L. **Investigação etnobotânica na comunidade Guarani Mbya de Tekoa Pyau**. Orientador: Rinaldo Sérgio Vieira Arruda. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011.

GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e uso de plantas de restinga pela comunidade nativa do Distrito do Campeche (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 1, p. 68-177, 2011.

SOUSA, G. S. **Tratado Descritivo do Brasil em 1587**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003015.pdf>. Acesso em: 15 set 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, C.A. **O Papel Antioxidante da *Morus Nigra* L. (Amora Preta) No Envelhecimento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estética) - Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2019.

GONÇALVES, E.C.A. **Avaliação da atividade antibacteriana de espécies vegetais utilizadas em doenças do trato digestório: *Baccharistrimera* (LESS.) DC. E *Casearia sylvestris* Swartz**. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia-Bioquímica) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

HAYASHI *et al.* Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **TransInformação**, v. 19, n. 2, p. 169-187. 2007.

- HILÁRIO, F. **Estudo químico e avaliação da atividade antioxidante e antimicrobiana dos escapos de *Syngonanthus nitens* (bong.) Ruhland. (Eriocaulaceae)**. 2012. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia-Bioquímica) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.
- JORGE, S. S. A. **Plantas Mediciniais**: Coletânea de Saberes. 2010. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/livro.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- KFFURI, C. W. **Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino, Minas Gerais**. Orientador: Vicente Wagner Dias Casali. 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- LEITE, M.R.V. **O gênero *Bauhinia* L. na região de Bauru e seus metabólitos secundários: contribuições para estudos de plantas medicinais**. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- LOBLER, L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da Cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014.
- LOPES, B. P. C. S. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na terra indígena kaxinawá de Nova Olinda, município de Feijó, Acre**. Orientador: Lin Chau Ming. 2017. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017.
- MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.
- MATEUS, I. D. **Entre concertos e desconcertos: dicionários de línguas indígenas brasileiras em (des) compasso com o campo lexical da música**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.
- MELO, S.; LACERDA, V. D.; HANAZAKI, N. Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do Sul. **Rodriguésia**, v. 59, n. 4, p. 799-812, 2008.
- MIRANDA, T. M. **Etnobotânica de sistemas agrícolas de pequena produção na região da Serra da Mantiqueira**. Orientadora: Maria Christina de Mello Amorozo. 2012. 154 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, 2012.

NUNES, T.P. **Agricultura urbana com enfoque na agrobiodiversidade em uma cidade de pequeno porte do estado de São Paulo**. 2013. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

OLER, J.R.L. **Plantas tóxicas do município de Cananéia: um enfoque etnobotânico**. 2009. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3, p. 12-13, 2008.

OLIVEIRA, J. C. **Entre plantas e palavras: modos de constituição de saberes entre os Wajãpi (AP)**. Orientador: Dominique Tilkin. 2012. 282 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, P.S. **Plantas alimentares de raízes e tubérculos na agricultura familiar: um estudo de caso como enfoque etnobotânico com agricultores do município de Rio Claro**. 2011. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

PAIS, V. A. A.; ALVES, M. J. Q. F. **Bioatividade de cipó-prata (*Trigonía nivea Cambess*) sobre a excreção renal de água e eletrólitos e pressão arterial**. 2008. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

PAULO, P.F.M. **Utilização da HPLC (*High Pressure Liquid Chromatography*) para identificação do elemento antibacteriano extraído via hexano de *Aristolochia gigantea***. 2012. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

PONDÉ, M. P.; MENDONÇA, M. S. S.; CAROSO, C. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. **História, Ciência, Saúde**, v. 16, n. 1, p. 129-143, 2009.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2014.

ROCHA, J. A.; NEFFA, E.; LEANDRO, L. A. L. A contribuição da Etnobotânica na elaboração de políticas públicas em meio ambiente – um desafio na aproximação do discurso à prática. **Ambiência**, v. 10, n.1, p. 43-64, 2014.

ROSA, J. C.; GOMES, A. M. S. Os aspectos etnobotânicos da copaíba. **Rev. Geografar**, v. 4, n. 1, p. 59-77, 2009.

SOUZA, C. B. **Uso de plantas medicinais em comunidades religiosas no Brasil: conhecimento tradicional & riscos potenciais**. 2012. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia-Bioquímica) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

SANTOS, J. S.; PEREIRA, P. M. **Efeitos Antioxidantes Da *Punica granatum* (Romã) presente em Nutricosméticos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estética) - Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2019.

SCHNEIDER, C. A. **A (des)construção das plantas medicinais como um objeto de valor: um estudo semiótico na região de Dourados-MS**. Orientador: Rita de Cássia A. Pacheco Limberti. 2017. 252 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

SILVA, B. F. R. **Aromaterapia: o uso de óleos essenciais no tratamento do estresse, com ênfase para o óleo essencial de manjerona**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estética) - Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2018.

SILVA, F. P.; FRAXE, T. J. Saberes de populações tradicionais: etnociência em processos de bioconservação. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2013.

VERGARA, S; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. **Rev. de Administração de Empresas**, v. 45, n. 4, p. 66-71, 2005.

VAINFAS, R. História indígena: 500 anos de despovoamento. In: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2007. p. 35-59.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia da pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010, 152 p.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. D. O.; CAMPOS, L. Z. D. O. Etnobotânica: uma questão de gênero. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**. 2005. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2005.

WIECZORKOWKI, J. R. S; PESOVENTO, A; TÉCHIO, K. H. Etnociência: um breve levantamento da produção acadêmica de discentes indígenas do curso de educação intercultural. **Rev. Ciências e Ideias**, v. 9, n. 3, p. 154-168, 2018.

Comitê de Ética em Pesquisa -2017-2019

Fundação Herminio Ometto

Título: Saberes e sentidos: O tema Etnobotânica nos Trabalhos de Conclusão de Curso de duas IES do Interior de São Paulo

Orientador Responsável: Diogenes Rafael de Camargo

Aluno(s)

Beatriz Rabesco

Luana Roberta de Oliveira

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Nº de Inscrição no CEP: 938/2020

Data Apreciação do CEP: 26/10/2020

O Comitê de Ética e Mérito Científico informa que o projeto acima especificado foi registrado em seus arquivos.

Araras, 27 de Outubro de 2020.

Doutor(a) Miriam de Magalhaes O. Levada
Coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa
-2017-2019